

"Estamos inquietos com essa história de dois pesos e duas medidas"

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO
PRESIDENTE DA REPÚBLICA

"A equipe econômica brasileira fez um trabalho notável ao manter políticas monetárias e fiscais sãs"

PAUL O'NEILL
SECRETÁRIO DO TESOURO DOS EUA

"Esse acordo veio para esticar o cobertor que estava ficando curto"

PAULO RABELLO DE CASTRO
ECONOMISTA

02 AGO 2002

Presidente critica "ética de dupla face" de países ricos

FH não conta se chamará oposição para discutir acordo com FMI

► FH CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

BRASÍLIA – Fernando Henrique aproveitou o breve discurso durante o brinde com os chefes de Estado da CPLP para criticar o tratamento dispensado pelos países ricos às nações em desenvolvimento. Hoje, a dívida brasileira é considerada a terceira mais arriscada do mundo pelos investidores do mercado internacional.

"Estamos inquietos com essa história de dois pesos e duas medidas. A transparência que tanto nos pedem não parece ser tão transparente assim acima do equador. Não aceitamos essa ética de dupla face", disse o presidente, acusando indiretamente o mercado de exigir critérios diferentes dos demais países ao avaliar a economia brasileira. "Expomos nossas mazelas, e temos muitas, mas temos nossos valores e não precisamos expor a ninguém. Estamos nos orientan-

FH também se reuniu com Lafer, Malan e Fraga ontem

do por esses valores", completou.

Já na entrevista coletiva concedida pelos chefes de Estado membros da CPLP antes do almoço, Fernando Henrique foi bem menos incisivo ao falar sobre o assunto. Ele cobrou que o desenvolvimento dos países em crescimento não seja um processo "excludente". Para o presidente, a globalização da economia mundial é um processo normal, inevitável, "mas o que não é é inevitável é a exclusão".

Ontem, Fernando Henrique convocou repentinamente a equipe econômica, incluindo o ministro da Fazenda, Pedro Malan, e o presidente do Banco Central, Armínio Fraga, para discutir a "conjuntura internacional", disse o ministro das Relações Exteriores, Celso Lafer, após a reunião, realizada no Palácio do Itamaraty. Lafer admitiu que a situação está complicada, mas identificou uma melhora do quadro ontem. "O recuo do câmbio e as de-

clarões positivos do secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Paul O'Neill, em relação à economia brasileira, sua gestão e funcionamento foram sinais positivos", disse.

Em rápida entrevista após a conferência da CPLP, Fernando Henrique não quis dizer se vai chamar os candidatos à Presidência da oposição para discutir o possível acordo de emergência a ser firmado com o Fundo Monetário Internacional. Segundo ele, há muitos desdobramentos no tema, e por isso é melhor não agir de maneira afoita. "Não existe acordo ainda. Quando existir, eu direi o que fazer", contou.

Entre os avanços obtidos durante a conferência da CPLP, destacam-se a assinatura de acordos de cooperação para o combate à AIDS, o apoio à indicação da Pastoral da Criança ao Prêmio Nobel da Paz e a consolidação a adesão do Timor Leste à comunidade.

Com agência Folha



Para Fernando Henrique, globalização é inevitável, mas exclusão não